

Tancredo: a polícia do DF provou a abertura

25 ABR 1981

Da sucursal de
BRASILIA

O presidente do PP, senador Tancredo Neves, disse ontem que "o quilate da tão propalada e louvada abertura política" ficou evidenciado anteontem, quando uma tropa de choque da Polícia Militar, integrada por 200 homens fortemente armados, interrompeu o comício em favor da emancipação política de Brasília. Além de Tancredo participavam do comício os presidentes do PMDB, deputado Ulysses Guimarães, do PT, Luís Ignácio da Silva, e do PDT, ex-governador Leonel Brizola.

Tancredo Neves declarou-se "estarecido, porque tudo corria na mais perfeita ordem quando os policiais cercaram a praça e, por um triz, não assistimos espalderamento e outros atos de violência contra o povo pacífico e ordeiro que estava ouvindo a fala do deputado Ulysses Guimarães".

Tancredo destacou que os responsáveis pela realização do comício, membros do "Comitê pelo Voto no Distrito Federal", visando a poupar o povo de "uma covarde truculência, tiveram o bom senso de agir ponderadamente, recomendando calma e nada de reação por parte dos populares". Frisou que "foi uma cena chocante" o povo invadir um prédio para não ser atacado pela polícia.

CANTÍDIO

"Não estou bem inteirado de todos os acontecimentos que dizem respeito a esse comício. Porém, quero crer que, de acordo com a legislação vigente, para se realizar um comício de caráter político em local público, há que se requerer à autoridade competente a licença para isso". O comentário é do líder Cantídio Sampaio (PDS) ao viajar na tarde de ontem a São Paulo, a respeito das queixas feitas contra a presença da polícia no comício das oposições em uma praça do Setor Comercial Sul de Brasília.

Indagado sobre se o comício fosse do PDS a polícia agiria da mesma for-

ma, respondeu: "Claro. A lei é feita para todos e deve ser respeitada por todos. O PDS não está acima da lei. Agora, se o comício fosse do PDS, nós teríamos tomado todas as providências que a lei exige nesse caso".

RECLAMAÇÃO

As lideranças do PMDB, do PP e do PDT, por intermédio dos vice-líderes Mendonça Neto, Louremberg Nunes Rocha e J.G. de Araújo Jorge, apresentaram ontem, formalmente, na sessão da Câmara, reclamação contra o que consideraram "violência policial" contra a concentração realizada na noite anterior em Brasília, para reclamar direito de voto. Pela liderança do governo, o deputado Jorge Arbage explicou não ter havido "violência". A Polícia Militar, segundo ele, apenas cumpriu a lei que impede concentrações em lugares públicos sem prévia autorização.

Para o líder do PDT, deputado Alceu Collares, que participou do comício em companhia de seu presidente, Leonel Brizola, "a presença ostensiva da polícia e suas ameaças foi uma demonstração desnecessária de força militar", com os dirigentes partidários e sindicais e o povo ali presentes sendo "agredidos pela ostentação de força absolutamente inútil, inóqua e destrutiva".

Opinou que, não fora o encerramento imediato do comício, armas como metralhadoras, cassetes e bombas de gás lacrimogêneo teriam sido utilizadas contra uma parcela de brasileiros que desejam apenas exercer o direito mais elementar de escolher seus representantes por meio do voto.

Alceu Collares é o autor da emenda em curso no Congresso que cria assembleia legislativa e representação política para Brasília junto ao Senado e à Câmara dos Deputados. O "Comitê pelo Voto no Distrito Federal" está fazendo campanha desde o início do ano, visando à aprovação dessa iniciativa que deverá ser votada, pela segunda vez nesta legislatura, no segundo semestre deste ano.

ESTADO DE SÃO PAULO

25 ABR 1981